

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

The text in its context: what is family for you?

O texto em seu contexto: o que é família para você?

El texto en su contexto: ¿qué es familia para usted?

Marja Rany Rigotti Baltor¹, Juliana Stoppa Menezes Rodrigues², Noeli Marchioro Liston Andrade Ferreira³, Giselle Dupas⁴

ABSTRACT

Objective: To carry out a meta-analysis in qualitative research about different concepts of family who used the question: "what is family for you?". **Method:** This is a meta-synthesis performed on MEDLINE, IBECs, LILACS, SciELO, Cochrane Library, Virtual Health Library and GoogleScholar. **Results:** Ten items which contemplated the inclusion criteria. The concepts covered in the analyzed articles referred to the structural concept of family, family based on the feelings between family members, family concept based on their roles and definitions that go beyond. **Conclusion:** It was possible to evidence a need to understand the multidimensionality of the concept of family. There is a concern in complement the concept of family that literature brings throughout history and the existence of an exploratory look on the different thematic issues. It is noteworthy lack of validated instruments and methodological strategies that include the concept of family systematically. **Descriptors:** Family, Meta-analysis, Qualitative research.

RESUMO

Objetivo: Realizar um metaestudo de pesquisas qualitativas sobre as diferentes concepções de família, as quais usaram a questão norteadora: "o que é família para você?". **Método:** Trata-se de uma metassíntese realizada nas bases de dados MEDLINE, IBECs, LILACS, SciELO, Biblioteca Cochrane, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram dez os artigos, que contemplaram os critérios de inclusão. As concepções abordadas nos artigos analisados referiram-se ao conceito estrutural de família, família baseada nos sentimentos entre os membros, conceito de família fundamentado em suas funções e definições que vão além. **Conclusão:** Evidenciou-se tendente necessidade de compreender a multidimensionalidade do conceito de família. Há preocupação em complementar a concepção de família, que a literatura traz ao longo da história e a existência de um olhar exploratório sobre as diferentes questões relativas à temática. Destaca-se escassez de instrumentos validados e estratégias metodológicas, que abarquem o conceito de família sistematicamente. **Descritores:** Família, Meta-análise, Pesquisa qualitativa.

RESUMEN

Objetivo: Realizar un meta estudio de investigaciones cualitativas sobre los diferentes conceptos de familia que utilizaron la cuestión: "¿qué es la familia para usted?". **Método:** Se trata de una meta-síntesis realizada en las bases de datos MEDLINE, IBECs, LILACS, SciELO, Biblioteca Cochrane, Biblioteca Virtual de Salud y Google Acadêmico. **Resultados:** Se encontraron diez artículos que contemplaron los criterios de inclusión. Los conceptos tratados en las publicaciones analizadas se referían al concepto estructural de la familia, familia basada en los sentimientos entre los miembros, concepto de familia basado en sus funciones y definiciones que van más allá. **Conclusión:** Se evidenció una tendencia de necesidad de entender la multi-dimensionalidad del concepto de familia. Hay una preocupación en complementar los conceptos de familia que trae la literatura a lo largo de la historia y la existencia de una mirada exploratoria en diversas cuestiones relacionadas con el tema. Se destaca la escasez de instrumentos validados y estrategias metodológicas que abarcan el concepto de familia de manera sistemática. **Descritores:** Familia, Meta-análisis, Investigación cualitativa.

¹Mestranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. Email: marjabaltor@gmail.com. ²Mestranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. Email: enf_juliana@hotmail.com. ³Professor doutor, Departamento de enfermagem, Universidade Federal de São Carlos. Email: noeli@ufscar.br. ⁴Professor doutor, Departamento de enfermagem, Universidade Federal de São Carlos. Email: gdupas@ufscar.br.

INTRODUÇÃO

Estudar família é um campo novo na área da enfermagem. Sua pesquisa e ensino no Brasil se iniciaram a partir da década de 90 de modo gradativo e com concentração a partir do ano de 2001.¹

Em consonância com a modernidade, o conceito de família vem sendo modificado, a origem da palavra família se deu em Roma e significava o conjunto de escravos pertencentes ao mesmo homem.² Ao longo do tempo tal conceito imputou uma conotação mais específica de relação conjugal, coabitação e consaguinidade.³

Atualmente seu conceito enfatiza a realidade sistêmica e dinâmica das configurações familiares, evidenciando aspectos psicológicos e sociológicos, caracterizando-a pelos laços afetivos, sendo família aquela que o indivíduo considera.⁴ O ambiente familiar se mostra como um espaço aberto para a descoberta dos recursos de apoio e base no processo de construção da identidade de seus membros. Tal fato possibilita o crescimento, a autonomia e a atenção às necessidades dos indivíduos, constituindo-se de um cenário com significados e significantes, construídos pelas interrelações de seus membros.⁵ Apesar das mudanças significativas na estrutura e na organização das famílias, pesquisas têm confirmado que os modelos familiares se baseiam no afeto, do qual insurge a tendência de uma definição própria de família.⁶

Por estar em constante transformação e sofrer influência contínua do contexto sócio-cultural, a família desenvolve em seus membros um sistema de valores⁷, influenciando, também, o desenvolvimento dos processos de saúde⁸, frequentemente evidenciada como fonte provedora de cuidado.⁹

No contexto de saúde, compreender a multidimensionalidade do conceito de família possibilita o cuidado de forma integral. A atuação de uma equipe interdisciplinar permite que as práticas profissionais sejam construídas e reconstruídas concomitantemente. A abordagem integral da família como unidade se estabelece através da soma de olhares dos distintos profissionais e, deste modo, abarca os diferentes componentes, que interferem no processo saúde-doença.¹⁰

Diferentes pesquisas em saúde objetivaram compreender o que é família através de diferentes olhares. Assim, este artigo apresenta um metaestudo de pesquisas qualitativas sobre a concepção de família para distintas clientelas em resposta à questão norteadora: “o que é família para você?”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma metassíntese de artigos científicos sobre conceitos de família evidenciados nas pesquisas qualitativas realizadas em diversas situações, no processo saúde-doença, e por profissionais de diferentes áreas da saúde.

A princípio realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE, IBECs, LILACS, SciELO, Biblioteca Cochrane e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com a expressão “o que é família para você?” com o intuito de selecionar as pesquisas, que possuíam esta pergunta disparadora. Como o objetivo não foi alcançado, realizou-se a busca através da mesma expressão no site Google Acadêmico. Tal ferramenta tem sido usada por diversos pesquisadores, para levantamento integrado de publicações científicas, visto que há vantagem nela, à medida que sua abrangência é expandida e é caracterizado como metabuscador funcional.¹¹

Na era do *Google*, o *Google Acadêmico* têm se revelado uma potência dentre as ferramentas de busca de artigos científicos, devido ao diferencial de indexação de documentos. As bases de dados da elite internacional centram-se em publicações com problemáticas do primeiro mundo. Assim, informações relevantes não são divulgadas por não serem consideradas significativas. Ao passo que a universalidade do *Google Acadêmico* permite visibilidade às informações, classificando-as através da sua qualidade.¹¹

Foram incluídos na amostra todos os artigos disponíveis publicamente sem restrição de ano de publicação e área de conhecimento, referentes a pesquisas qualitativas com dados primários sobre o conceito de família, as quais possuíam tal questão disparadora. Foram excluídos capítulos de livro, teses, dissertações e monografias.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, catalogados, classificados segundo sua temática principal e tabulados em uma planilha da Microsoft Excel® 2003, a fim de sistematizar suas principais características.

Para a tabulação das informações foram elaboradas quatro tabelas, quais sejam: identificação, metateoria, metamétodos e meta-análise dos dados qualitativos. Assim, a proposta metodológica da metassíntese privilegiou em cada etapa: (i) identificação: resumo dos dados dos artigos sobre autores, títulos, revistas e ano de publicação, (ii) metateoria: análise dos conceitos, teorias e dificuldades levantadas pelos pesquisadores na exploração das questões de família, (iii) metamétodo: análise das abordagens e dos métodos escolhidos pelos pesquisadores, bem como as perspectivas e justificativas de tal processo na busca de identificar o que procuravam, (iv) metanálise dos dados qualitativos: análise dos resultados dos estudos e uma reinterpretação à luz dos demais achados, que abrangeram o universo bibliográfico analisado. Através do olhar interacionista, realizou-se a releitura dos trabalhos para elaboração de categorias temáticas. Os dados provenientes de tal análise originaram sínteses parciais. Por fim, foi realizada uma síntese final, evidenciando as principais implicações para o avanço do conhecimento científico e aplicação na prática-assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio foram encontradas 33 publicações, excluindo-se três capítulos de livros, onze teses, dissertações e /ou monografias, seis publicações repetidas e três análises quantitativas. Buscou-se artigos derivados das onze teses, dissertações e/ou monografias, porém não foram encontradas publicações vinculadas. Assim, chegou-se em um corpus de dez artigos analisados.

Os artigos estão descritos no Quadro 1 e classificados segundo a ordem decrescente do ano de publicação.

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados segundo identificação (ID), autores, título e fonte. São Carlos, 2011.

ID	Autores	Nome	Fonte
A01	Pereira PJ; Bourget M	Família: representações sociais de trabalhadores da Estratégia Saúde da Família	Saúde Soc. SP: 2010; 19(3):584-591
A02	Valle TGM; Fonseca MS; Vincenti SC; Reis KCF; Rodrigues OMPR; Melchiori LE	Intervenção psicoeducativa em grupos de mães adolescentes: um relato de experiência	Rev. Ciênc. Ext.: 2009;5(1):113
A03	Moreira LVC; Rabinovich EP; Silva CN	Olhares de crianças baianas sobre família	Paidéia: 2009; 19(42):77-85
A04	Montalvão TAG; Costa NRA	A concepção de família na ótica de adolescentes de classe popular	Investigação: 2009; 9(1): 63-72
A05	Cardoso CL; Carneiro TF	Sobre a família: com a palavra, a comunidade	Estudos e Pesquisas em Psicologia UERJ: 2008; 8(2):523-539
A06	Jorge MSB; Ramirez ARA; Lopes CHAF; Queiroz MVO; Bastos VB	Representações sociais das família e dos usuários sobre participação de pessoas com transtorno mental	Rev. Esc. Enferm. USP: 2008; 42(1):135-42
A07	Gomes MA; Pereira MLD	Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas	Ciênc e Saúde Coletiva: 2005; 10(2):357-363
A08	Durman S; Piccoli M; Shneider JF; Stefanelli MC	Discursos de estudantes de enfermagem sobre família	Health Sciences. Maringá: 2004; 26(1):47-51
A09	Gomes MA; Pereira MLD	O adolescente e a rua: encantos e desencantos	Revista Mal-Estar e Subjetividade: 2003;3(1):106-120
A10	Gomes MMF; Gaiva MAM; Oliveira RD	Concepções de um grupo de enfermeiras sobre família	Família Saúde Desenvolvimento: 2002; 4(1):60-67

Metateoria

A análise sobre os conceitos, teorias e dificuldades levantadas pelos pesquisadores, na exploração das questões de família nos estudos analisados, evidenciou diferentes concepções de família nos diversos contextos sociais e culturais, bem como a visão dos

membros envolvidos. Neste sentido, família foi considerada como fonte de apoio e carinho, mas também geradora de conflito (A01, A04, A05, A06, A09). Embora exista uma idealização em torno de como estruturar as relações familiares, a vivência demonstra que há diferenças entre a ideia do que é família e o que a família realmente é (A05), apontando que as relações familiares são caracterizadas pelo dinamismo (A01, A06) e os conflitos, que ocorrem na família, podem afetar seus membros e gerar um desequilíbrio em seu núcleo (A04).

Na sociedade, a família é freqüentemente vista como agente de cuidado de seus membros (A03). Contudo, no contexto de saúde, há evidências da necessidade de ser compreendida como unidade de cuidado pelos profissionais (A08)

A enfermagem se desenvolveu pautada no modelo biomédico, cuja prática curativa foca apenas o indivíduo. Todavia esta ciência compreendeu que saúde e doença não são unicasais, voltando seu olhar para o indivíduo como um ser integral. Deste modo, considera o contexto social, em que o indivíduo se insere, e pondera de suma importância abranger a família no cuidado.¹²

Os artigos analisados evidenciaram a necessidade de o profissional incluir a família no processo terapêutico como parceira no cuidado (A01, A02, A06, A07), atentando-se para seus potenciais, singularidades e dificuldades (A05). Considerando que a mudança do paradigma do cuidado centrado no indivíduo ainda está em processo de mudança, observa-se na prática cotidiana da enfermagem uma contradição: apesar de reconhecer a importância da participação ativa da família no processo de cuidar, o trabalho ainda é voltado apenas para o membro presente no processo assistencial (A10), caracterizando-se, portanto, um grande desafio.

Ao considerar a família como foco de cuidado, deve-se compreender não apenas sua singularidade (A01, A05, A07, A08), mas também seu dinamismo, uma vez que está aberta a influências externas (A05, A08, A09). Assim, ao envolver a família no cuidado, precisa considerar suas interações sistêmicas. (A02, A05).

A família, como organização social, tem demonstrado resiliência e adaptação às mudanças na coletividade (A04) e, devido às constantes transformações da sociedade, o conceito de família se constrói e reconstrói ao longo da história (A07). Além desta mudança conceitual, cada indivíduo se relaciona singularmente com o mundo e cria significados através de suas experiências. Deste modo, cada ser tem para si um conceito único do que é família. (A07)

Há um vasto repertório de concepções sobre família e apesar dos avanços históricos e científicos, os artigos trouxeram em seu corpo teórico a dificuldade em conceituá-la (A07, A08), devido ao fato de poder estar relacionada com critérios variados como: ordem estrutural, emocional ou funcional. Com relação à estrutura, existe uma tendência social em considerar família, segundo as pessoas com laços de consangüinidade, relações conjugais ou núcleos domésticos (A05, A08). Contudo sua definição gradativamente vem sendo fundamentada na ordem emocional, priorizando as relações de sentimentos e afetos (A01, A04).

A família, apesar da variedade de formas, é o primeiro sistema, em que o ser humano interage (A01, A04). Tal sistema, constituído por subsistemas (A01), fundamenta a sociedade (A07), e mesmo sofrendo constantes alterações em sua estrutura, seu valor simbólico não é anulado (A04).

Independentemente da forma de conceituar família, sabe-se que o contexto, em que se insere, influencia diretamente a relação entre os membros e destes com o mundo. Assim, alguns artigos aqui analisados trouxeram embasamento teórico da família em contexto de vulnerabilidade social (A01, A05, A07, A09). O processo de globalização da economia vem interferindo na estrutura e no funcionamento familiar (A01, A05, A07, A09) e a concepção de família varia em decorrência da categoria social (A01). A injustiça social em muito contribui para dificultar o convívio saudável da família (A07, A09), considerada um espaço de instabilidade quando os sujeitos vivenciam situação de extrema pobreza (A09). Em sua maioria, o conceito de família nesses casos se associa em torno de um eixo moral, sobrepondo a consanguinidade (A05), corroborando sua configuração em redes, a fim de proporcionar os recursos necessários, viabilizando a sobrevivência (A05, A01).

Metamétodo

O metamétodo consiste em um panorama geral da metodologia descrita nos artigos, que compuseram este estudo. Entende-se por método o caminho a ser seguido para alcançar os objetivos propostos.¹³

Nesse sentido, a análise das abordagens e dos métodos escolhidos pelos pesquisadores ficou comprometida devido à falta de detalhamento do caminho metodológico dos estudos analisados. Assim, dois artigos (A02, A05) não percorreram em seu corpo metodológico qual foi a técnica utilizada para coleta de dados. Nos demais trabalhos foram mencionadas análise de conteúdo temática de Bardin (A03, A05, A07, A08), análise de conteúdo temática de Laura Franco (A01) e análise compreensiva (A10). Os artigos A2, A4, A5 e A6 não relataram o referencial metodológico de suas pesquisas. Por fim, os artigos A03, A06 e A08 especificaram ser descritivos e os artigos A01, A07, A09 de campo exploratório.

Quanto ao referencial teórico, foram utilizadas: a teoria das representações sociais (A01, A06, A07, A09) e a Fenomenologia (A04, A10). Os artigos A02, A03, A05, A08 não mencionaram seu arcabouço teórico.

A escolha do método de coleta de dados se relaciona com o objetivo do estudo. Os dados dos artigos analisados foram predominantemente coletados por meio de entrevistas semi estruturadas (A02, A04, A07, A09, A10). A literatura evidencia tal instrumento como de principal escolha nos estudos qualitativos, uma vez que, ao dar voz ao sujeito, valora a relação do ser humano com o mundo, favorecendo a apreensão dos significados que a pessoa atribui à experiência em questão.¹⁴

Ademais, também foram utilizados, nos estudos em questão, teste de associação livre de palavras (A06, A7, A9), entrevista estruturada (A03, A06), questionário fechado (A03) e questionário aberto (A05). Um artigo se destaca por relatar a utilização de diversos métodos de coleta de dados, como: psicoterapia de grupo, grupos terapêuticos, grupos informativos, atendimentos individuais, visitas domiciliares, reuniões de equipe, inter consultas e dinâmica (A5). Neste aspecto, as estratégias de grupo propiciam a discussão e observação do comportamento dos indivíduos na coletividade.

Outro aspecto importante do metamétodo é reunir informações acerca dos sujeitos, nas pesquisas incluídas. Apesar de os artigos analisados terem sido desenvolvidos em torno

da mesma pergunta, os sujeitos de pesquisa foram compostos por uma diversidade de atores sociais, que trouxeram olhares diferentes sobre o mesmo fenômeno. A amostra pode ser agrupada em três vertentes: a visão dos familiares sobre a problemática discutida (A06, A07, A09), os próprios sujeitos em questão (A02, A04, A05, A07, A09) e os profissionais envolvidos no processo (A01, A03, A08, A10).

Com relação aos aspectos éticos, a parte majoritária dos artigos não menciona a submissão em Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) (A02, A04, A05, A07, A08, A09, A10) ou utilização de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a realização do trabalho de campo (A01, A02, A03, A4, A05, A07, A08, A09). Os demais autores não discutiram criticamente acerca dos aspectos éticos envolvidos na pesquisa, limitando-se a apontar os seus aspectos burocráticos, ou seja, aprovação do CEP e utilização do TCLE (A01, A06, A03, A10)

Meta-análise dos dados qualitativos

Para uma melhor compreensão das diversas concepções de família abordadas nos artigos analisados, os dados foram reagrupados em quatro categorias conceituais: Estrutura familiar, Afetividade familiar, Funcionalidade familiar e Complexidade familiar.

Estrutura familiar

Os artigos analisados trouxeram, em suas discussões, concepções variadas de família. Com relação à estrutura familiar foi evidenciado o aspecto consanguíneo (A01, A10) e a co-habitação (A1, A08, A10).

Historicamente a família carrega seu conceito atrelado à relação sanguínea e habitacional. Todavia sua definição é redefinida juntamente às mudanças da sociedade, apresentando-se sempre com novas roupagens para ressignificar o que família representa para a população em questão. A crise paradigmática, que vigora na sociedade atual, flexibilizou a estruturação familiar e, conseqüentemente, seu conceito.¹⁵

Tal dinamismo é central neste estudo, em que o agrupamento de família restrito aos laços sanguíneos foi superado pela interação, que as pessoas estabelecem em suas vivências. A família passa a ser formada pela teia de relações, que os indivíduos constroem, tendo a afetividade e afinidade um papel fundamental no estabelecimento dos vínculos, que regem as relações.

Por ter a família uma significação própria, estabelecer limites conceituais rígidos torna-se uma limitação no olhar, no sentido de não compreender o todo e o dinamismo estabelecido em cada universo singular.

Os artigos analisados trouxeram outras contribuições teóricas quanto às concepções estruturais de famílias, definindo-a como um conjunto de membros (A07) e pessoas com objetivos em comum (A01, A03), participando ativamente do cotidiano (A01, A08), estando presentes apesar da distância (A08).

A visão elencada nos estudos supracitados, apesar de discutirem acerca da estruturação estabelecida nas famílias sujeitas dos estudos, não impuseram limites de configurações a serem seguidos. Ou seja, compreenderam o micro cosmos das relações e não generalizaram em busca de um conceito universal.

Neste sentido, observa-se que o contexto analisado desempenha um papel chave nesta conceitualização, uma vez que os indivíduos ao se relacionarem com o mundo interagem e significam suas experiências, formulando e reformulando seus conceitos. Desta forma, o contexto em que o ser humano se insere, as pessoas com quem se relaciona e os valores que apreendem são o caminho para que ele possa significar o que é família, naquele dado momento de vida.

Afetividade familiar

Os sentimentos emergidos pelos sujeitos dos estudos ao serem questionados sobre família eclodiram paradoxalmente. Houve manifestação de sentimentos positivos atrelados às interações familiares, como amor (A03, A06, A08, A10), felicidade (A05), afeto (A06), carinho (A03, A06), dedicação (A10), confiança (A10), união (A01, A04) e afinidade (A01), como também aspectos negativos como conflito (A01, A04, A07) e preocupação (A05).

Os sentimentos que emanaram dos discursos, mesmo paradoxais, não se anulam como conceito, mas se complementam. A dicotomia presente nestas relações representa a diversidade de sentimentos inerentes à vida. A liberdade de expressão desempenha um papel agregador no núcleo familiar. Ao expor sua individualidade e não ser excluído por possuir opinião desconsolante, a família se desenvolve em experiência e constrói a sua história.

Nessa perspectiva, a dinâmica familiar é marcada por sua complexidade e é traduzida pela forma, que seus membros interagem. Cada ser humano é singular e interatua com o mundo de forma distinta e, devido a esta característica irrefutável, os sentimentos, que permeiam as relações, são únicos. Assim, aprender a conviver com a diversidade se torna um desafio no contexto familiar, sendo imprescindível que o respeito às diferenças e limitações seja a base do relacionamento.¹⁶

A família é considerada um ambiente seguro para a expressão das emoções mais profundas de seus membros. Assim, aflora sentimentos de pertença, de valor e de gratidão por fazer parte de um ambiente receptivo, que os auxilia na definição de suas perspectivas e na construção de sua identidade.¹⁷ Os sentimentos são, portanto, experienciados de maneiras distintas e a família se traduz através da soma das diferenças.

Funcionalidade familiar

Independentemente do conceito que os sujeitos dos artigos analisados atribuíram à família, as funções, que ela desempenha em suas vidas, fundamentaram seu significado.

Dentre os significados atrelados à família, o mais presente relacionou-se com o suporte aos seus membros. Tal suporte foi descrito em diferentes dimensões: ajuda (A01, A03, A05, A06, A10), cuidado (A01, A03, A06, A10), apoio emocional (A05, A06, A10), informacional (A03, A04) e interação social positiva (A03, A06).

A família é apontada como fonte de apoio de seus membros, cuja importância é central, especialmente no que se refere aos cuidados.¹⁸

O apoio social pode ser subdividido em dimensões, que englobam diferentes aspectos de suporte, sendo o apoio emocional, afetivo, instrumental, interação social positiva e informacional, as dimensões mais salientadas na literatura.¹⁹

O *apoio emocional* diz respeito às manifestações de empatia, confiança e encorajamento em momentos difíceis da vida; o *apoio afetivo* refere-se a demonstrações físicas de afeto e carinho; a *interação social positiva* refere-se à presença de pessoas em sua rede social capaz de proporcionar benefícios e aliviar suas tensões, com atividades que diminuem seu estresse e trabalham habilidades de enfrentamento; o *apoio de informação* refere-se ao suporte obtido através de aconselhamentos, sugestões, diretrizes e informações, que fundamentam as tomadas de decisão da família sobre os aspectos relacionados com a saúde; e por fim, o *apoio instrumental* ou *material* reflete a disponibilidade de serviços práticos e recursos materiais, em dinheiro ou o auxílio nas tarefas.^{19;20}

Além do papel de apoio, a família foi considerada pelos sujeitos do estudo como responsável pela formação do indivíduo para a sociedade (A01, A03, A07, A10). Sabe-se que uma das responsabilidades da família é a formação e socialização dos indivíduos. A família, como espaço de afeto, através de sua herança cultural de base, investe no desenvolvimento da ordem do sistema social, assim, por meio do repertório do passado e das relações construídas no presente, a família torna-se o meio de socialização de seus membros.²¹

Além de base na formação social dos membros, a família foi tida como referência de vida (A05, A10). O indivíduo, em seu contexto familiar, compartilha crenças, comportamentos e valores, que servem como referência em suas formas de pensar e agir. Tais sentimentos e vivências contribuem para a formação da identidade humana, tornando-se base na vida de seus membros e não apenas mediando sua formação moral.²²

Portanto, a família também se configura com destaque como referência central na fonte de apoio, tanto em resolutividade de problemas experienciados, quanto ao compartilhar sentimentos.²³

Complexidade familiar

A família foi concebida também como um sistema aberto, vivo e em constante transformação (A07), um modelo dinâmico e não hegemônico (A04), com conflitos internos (A04) e laços (A10), que vão além da consanguinidade (A08, A10), mas dão sentido à vida de seus membros (A03). A família foi reconhecida como peça fundamental no contexto de saúde (A06) e o espaço mais importante da sociedade (A03), onde o ser humano se humaniza (A08, A10) e se desenvolve (A01). Além do mais, a família também foi definida como benção de Deus (A05).

Nos artigos analisados, as concepções de família ultrapassam definições simples, focando a complexidade de tal sistema, observando os significados e as relações definidas por seus membros.

Implicações científicas e aplicação prática-assistencial

Este estudo apreendeu nos artigos analisados que família é concebida como um sistema dinâmico, cujo significado se constrói à medida que os membros se interagem, não podendo limitá-la a uma configuração única, mas compreender seu significado no micro cosmo das relações. Nesta configuração, os trabalhos analisados têm como cerne a preocupação conceitual de apreender a família como sistema complexo, que ultrapassa a estrutura e se concentra na compreensão dos significados das relações para seus membros.

O estudo possibilitou a reflexão das concepções sobre família em diferentes óticas. Tal assunção conceitual possui implicações práticas, uma vez que, ao compreender que o significado é singular e decorrente das experiências e relações estabelecidas durante a vida, o profissional de saúde cria condições de ultrapassar o plano teórico pré-estabelecido. Assim, abre-se para desenvolver a sensibilidade e a habilidade de compreender a família como um sistema complexo e único, a ser explorado na interação.

Cabe ao profissional, além de compreender esta singularidade, abarcá-lo em sua prática assistencial, para identificar as demandas e olhar a pessoa inserida em uma rede de relações, em que as atitudes não são isoladas. Tal olhar permite ao profissional humanizar o atendimento e torná-lo mais significativo.

Por fim, destaca-se a escassez de instrumentos validados, que facilitem a aproximação do profissional à família na prática assistencial. Além do desenvolvimento de estratégias metodológicas, que abarquem o conceito de família de forma sistêmica.

CONCLUSÃO

A realização desta metassíntese possibilitou a identificação de algumas características importantes no conjunto dos artigos analisados, evidenciando a tendente necessidade de, no âmbito da saúde, compreender a multidimensionalidade do conceito de família para um cuidado integral e integrado.

Outro aspecto relevante é a necessidade de abordar família como um sistema e concomitantemente como unidade. Essa abordagem, quando relatada por diferentes profissionais, evidencia componentes diversos, que se complementam e interferem diretamente no significado atribuído pelo sujeito, pela família e pelos profissionais em todo processo saúde-doença.

Os estudos revisados nesta metassíntese mostraram a preocupação em complementar os diferentes conceitos de família, os quais a literatura trouxe ao longo da história, para que sejam baseados na estrutura física organizacional de seus membros ou na função atribuída a eles pela sociedade.

Independentemente disto, a preocupação da enfermagem em estudar família é crescente, considerando que o conhecimento está sempre em construção. De acordo com isto, os estudos aqui analisados refletem a preocupação atual em compreender família, e por intermédio das categorias identificadas nos estudos, percebe-se a existência de um olhar exploratório sobre as diferentes questões relativas à temática.

Um fato importante a ser destacado é que em apenas um artigo a família foi considerada como unidade de cuidado pelos profissionais de saúde, evidenciando a necessidade de estudos, que avancem nessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

1. Angelo M, et al. Família como categoria de análise e campo de investigação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP (on-line)* 2009; 43(Esp 2):1337-41.
2. Engels F. A origem da família, da propriedade privada e do estado. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1995.
3. Segalen M. Sociologia da Família. Lisboa: Terramar; 1995.
4. Wright LM, Leahey M. A guide to family assessment and intervention: Nurses and families. 5th ed. Calgary: Philadelphia; 2009
5. Singly F. O nascimento do indivíduo individualizado e seus efeitos na vida conjugal e familiar. In: Peixoto C, Singly F, Crechelli V, Orgs. Família e individualização: Rio de Janeiro: FGV, 2000. p.13-19.
6. Hanson SM. Enfermagem de cuidados de saúde à família: teoria, prática e investigação. Loures: Lusodidacta; 2005.
7. Gimeno A. A Família: o desafio da diversidade. Lisboa: Instituto Piaget; 2003
8. Duhamel F. La santé et la famille: une approche systémique en soins infirmiers. Montréal: Gaëtan Morin Editeur, 1995.
9. Nettle C, Pavelich J, Jones N, Beltz C, Laboon P, Pifer P. Family as client: using Gordons health pattern typology. *Journal of Community Health Nursing*. 1993; 10(1): 53-61.
10. Araujo MB, Rocha PM. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciênc saúde coletiva* 2007; 12(2):455-464.
11. Mugnaini R, Strehl L. Recuperação e impacto da produção científica na era google: uma análise comparativa entre o google acadêmico e a web of science. *Enc Bibli: R Eletr Bibliotecon Ci Inf* 2008; (esp): 92-105.
12. Marcon SS, Elsenlsen I. A enfermagem com um novo olhar... A necessidade de enxergar a família. *Fam Saúde Desenv* 1999; 1(1/2): 21-26.
13. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
14. Fraser MTD, Goldim SMG. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia* 2004; 14 (28): 139-152.
15. Boarini ML. Refletindo sobre a nova e velha família. *Psicologia em Estudo* 2003; (esp):1-2.
- 16- Lino MV. A contemporaneidade e seu impacto nas relações familiares. *Revista IGT na Rede* 2009; 6(10): 2-13.
17. Diogo FV. Relação familiar e auto-estima. *Investigação* 2009; 9(1): 17-24.
18. Hayakawa LY, Marcon SS, Higarashi IH, Haidman MAP. Rede social de apoio à família de crianças internadas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Rev Bras Enferm* 2010; 63(3):440-5.
19. Griep RH. Confiabilidade e validade de instrumentos de medida de rede social e apoio social utilizados no estudo pró-saúde. [Tese de Doutorado- Escola Nacional de Saúde Pública]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2003.
20. Swartz JJ, Keir ST. Program preferences to reduce stress in caregivers of patients with brain tumors. *Clin Journ Oncol Nurs*. 2007; 11(5): 723-7.

21. Setton MGJ. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação ANPEd* 2002; 20: 60-70.
22. Mattos M, Maruyama SAT. A experiência em família de uma pessoa com diabetes mellitus e em tratamento por hemodiálise. *Rev Eletr Enf* 2009;11(4):971-81.
23. Gonçalves HS, Coutinho LG. Juventude e família: expectativas, ideais e suas repercussões sociais. *Estud pesqui psicol* 2008; 8(3).



Recebido em: 15/08/2011
Revisão requerida: Não
Aprovado em: 23/04/2012
Publicado em: 01/01/2014

Endereço do autor correspondente:
Marja Rany Rigotti Baltor
Rua Vicente Saciloto, 678, Nova Americana, Americana-SP
CEP13466-000, Fone: 19 81343308, Fax: 19 36217721
E-mail: marjabaltor@gmail.com